

idp

v.6 n. 1

105

DEBATES EM ECONOMIA APLICADA

WORKING PAPER

**ANÁLISE DE IMPACTO DA TAXA DE JUROS
SELIC NO VALOR DAS EMPRESAS DO ÍNDICE
IBOVESPA E SUA INFLUÊNCIA SETORIAL**

WESLEY MENDES OLIVEIRA

ANÁLISE DE IMPACTO DA TAXA DE JUROS SELIC NO VALOR DAS EMPRESAS DO ÍNDICE IBOVESPA E SUA INFLUÊNCIA SETORIAL

WESLEY MENDES OLIVEIRA^a

^aWesley Mendes Oliveira é Mestre em Economia pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). E-mail: wesley.mendesadm@hotmail.com. ORCID: 0009-0006-3653-7397.



IDP

O IDP é um centro de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão nas áreas da Administração Pública, Direito e Economia. O Instituto tem como um de seus objetivos centrais a profusão e difusão do conhecimento de assuntos estratégicos nas áreas em que atua, constituindo-se um think tank independente que visa contribuir para as transformações sociais, políticas e econômicas do Brasil.

DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

Diretor Geral

Francisco Schertel

Coordenador do Mestrado em Economia

José Luiz Rossi

CONSELHO EDITORIAL

Coordenação

Thiago Caldeira

Emmanuel Brasil

Supervisão e Revisão

Mathias Tessmann

Lucas Dutra

Projeto Gráfico e Diagramação

Juliana Vasconcelos

www.idp.edu.br

Revista Técnica voltada à divulgação de resultados preliminares de estudos e pesquisas aplicados em desenvolvimento por professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação com o objetivo de estimular a produção e a discussão de conhecimentos

DEBATES EM ECONOMIA APLICADA

técnicos relevantes na área de Economia.

Convidamos a comunidade acadêmica e profissional a enviar comentários e críticas aos autores, visando o aprimoramento dos trabalhos para futura publicação. Por seu propósito se concentrar na recepção de comentários e críticas, a Revista Debates em Economia Aplicada não possui ISSN e não fere o ineditismo dos trabalhos divulgados.

As publicações da Revista estão disponíveis para acesso e download gratuito no formato PDF. Acesse: www.idp.edu.br

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IDP.

Qualquer citação aos trabalhos da Série só é permitida mediante autorização expressa do(s) autor(es).

debates em economia aplicada

SUMÁRIO

1	Introdução	6
2	Referencial teórico	7
2.1	<i>Valuation</i>	7
2.2	Política monetária	8
2.3	Taxa de juros Selic	9
2.4	Mercado de capitais	10
2.5	Banco Central e COPOM	11
3	Metodologia	12
3.1	Dados	12
3.2	Regressão em dados de painel	13
4	Resultados	14
5	Conclusão	20
	Referências	21

RESUMO: Este estudo investiga o impacto da taxa de juros Selic sobre os preços das ações de 81 empresas que compõem o índice Ibovespa, divididas em 12 setores econômicos, no período de 2015 a 2024. Sob o ponto de vista metodológico, utilizou-se regressão em dados de painel (*OLS*), em que foram analisadas variações de preços em intervalos de 5, 10 e 20 dias úteis (d.u.) após choques na taxa de juros Selic. Os resultados indicam que no prazo de 5 d.u., não há impacto estatisticamente significativo da taxa de juros Selic nos preços das ações. No prazo de 10 d.u., também não há impacto significativo da taxa de juros Selic, exceto para o setor de Materiais Básicos, com redução de 0,15 pontos percentuais (p.p.) nos preços das ações para cada aumento de 1 p.p. na Selic. No prazo de 20 d.u., o aumento de 1 p.p. na taxa de juros Selic causa uma queda de 0,14 p.p. nos preços das ações. No caso do setor de Consumo Não Cíclico, essa variação é próxima de zero (aumento de 0,01 p.p.), o que pode ser explicado pela inflexibilidade do consumo desses bens em resposta a variações no ciclo econômico. Estes achados fornecem aos investidores instrumentos analíticos para otimizar decisões de alocação de ativos em seus portfólios.

PALAVRAS-CHAVE: Taxa de juros Selic, Ibovespa, Valuation, Sensibilidade Setorial.

ABSTRACT: This study investigates the impact of the Selic interest rate on the stock prices of 81 companies that make up the Ibovespa index, divided into 12 economic sectors, from 2015 to 2024. From a methodological point of view, panel data regression (*OLS*) was used, in which price variations were analyzed at intervals of 5, 10, and 20 business days (b.d.) after shocks in the Selic interest rate. The results indicate that within 5 b.d., there is no statistically significant impact of the Selic interest rate on stock prices. Within 10 b.d., there is also no significant impact of the Selic interest rate, except for the Basic Materials sector, with a 0.15 percentage point (p.p.) reduction in stock prices for each 1 p.p. increase in the Selic rate. Within 20 b.d., a 1 p.p. increase in the Selic interest rate causes a 0.14 p.p. drop in stock prices. In the case of the Non-Cyclical Consumer Goods sector, this variation is close to zero (0.01 p.p. increase), which can be explained by the inflexibility of consumption of these goods in response to variations in the economic cycle. These findings provide investors with analytical tools to optimize asset allocation decisions in their portfolios.

KEYWORDS: Selic rate, Ibovespa, Valuation, Sector Sensitivity.

RESUMEN: Este estudio investiga el impacto de la tasa de interés Selic sobre los precios de las acciones de 81 empresas que componen el índice Ibovespa, divididas en 12 sectores económicos, en el período de 2015 a 2024. Desde el punto de vista metodológico, se utilizó una regresión con datos de panel (*OLS*), en la que se analizaron variaciones de precios en intervalos de 5, 10 y 20 días hábiles (d.h.) después de choques en la tasa de interés Selic. Los resultados indican que, en el plazo de 5 d.h., no existe un impacto estadísticamente significativo de la tasa de interés Selic sobre los precios de las acciones. En el plazo de 10 d.h., tampoco se observa un impacto significativo de la tasa de interés Selic, excepto para el sector de Materiales Básicos, con una reducción de 0,15 puntos porcentuales (p.p.) en los precios de las acciones por cada aumento de 1 p.p. en la Selic. En el plazo de 20 d.h., un aumento de 1 p.p. en la tasa de interés Selic provoca una caída de 0,14 p.p. en los precios

de las acciones. En el caso del sector de Consumo No Cíclico, esta variación es cercana a cero (aumento de 0,01 p.p.), lo que puede explicarse por la inflexibilidad del consumo de estos bienes frente a variaciones en el ciclo económico. Estos hallazgos proporcionan a los inversionistas instrumentos analíticos para optimizar las decisiones de asignación de activos en sus carteras.

PALABRAS CLAVE: Tasa de interés Selic, Ibovespa, Valuación, Sensibilidad sectorial.

CLASSIFICAÇÃO JEL: G12; C23; E43

1 Introdução

Em finanças empresariais os ativos (ações) são precificados pelos gestores de recursos, investidores e empresários pela metodologia de valuation. Portanto, um dos principais métodos utilizados é o conceito de previsibilidade de fluxo de caixa descontado a uma taxa de desconto denominada Custo Médio Ponderado de Capital (ou WACC - *Weighted Average Cost of Capital*) defendida por Póvoa (2021). Para este cálculo, é definido uma taxa livre de risco que, no caso brasileiro poderá ser a taxa de juros Selic.

É possível comprovar a hipótese de que existe uma correlação inversa entre a taxa básica de juros e o desempenho do valor de mercado das empresas de capital aberto, conforme descrito por Oliveira e Costa (2013), cujo resultado principal indicou que uma variação positiva de 1% na taxa Selic acarreta uma variação negativa de -3,28% no índice Ibovespa. Bernanke e Kuttner (2005) descrevem que uma redução de 25 pontos base na taxa de juros pelo *Federal Reserve* (Fed) implica um aumento de 1% nos preços das ações, impactando principalmente empresas dos setores de energia e de serviços públicos.

Este artigo se assemelha ao trabalho de Oliveira e Costa (2013), que relataram uma resposta significativa: uma relação inversa entre a taxa básica de juros e o índice Ibovespa. A principal inovação deste estudo é avaliar o impacto da taxa de juros Selic nos preços das empresas que compõem o índice Ibovespa, com foco na sensibilidade das variações de preços por setor, incluindo análises adicionais sobre a relação dos preços das empresas com outras variáveis independentes.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar o impacto da taxa de juros Selic no valor das empresas, examinando sua influência por classificação setorial entre as 81 companhias que compõem o índice Ibovespa, no período entre os anos de 2015 até 2024. Para tanto, calculou-se a variação nos preços observados das ações em três intervalos (5, 10 e 20 dias úteis) após variações significativas na taxa de juros Selic (valor absoluto acima de 1 ponto percentual). Em seguida, procurou-se explicar essa variação a partir da própria variação na taxa de juros Selic, outras variáveis explicativas (taxa de câmbio, ROA, ROE, *Dividend yield* e DÍVIDA/EBITDA), além de dummies setoriais.

Importante ressaltar que, enquanto a literatura de valuation (WACC/Fluxo de Caixa Descontado) oferece um arcabouço teórico de longo prazo para a precificação de ativos, esta pesquisa busca explicar os preços observados de curto prazo.

Os dados referentes à taxa de juros Selic foram obtidos diretamente do banco de dados de séries temporais (código 1178) do Banco Central do Brasil, assim como as informações sobre a variação cambial (código 10813). Já os dados de preços de fechamento das ações das empresas extraídas da plataforma *Yahoo Finance*, enquanto os indicadores financeiros e múltiplos utilizados na análise foram por meio da plataforma Investidor 10.

Esta pesquisa assume relevância por dar continuidade às conclusões de estudos anteriores, tanto nacionais quanto internacionais, como os de Oliveira e Costa (2013), Carrara e Santos (2019), Loiola (2023) e Bernanke e Kuttner (2005), entre outros. Busca, ainda, trazer

inovações aos resultados, visando explicar de forma mais aprofundada o comportamento dos preços das ações. Com o crescimento contínuo do número de investidores pessoas físicas na B3, que passou de 4,2 milhões em 2021 para 5,4 milhões em 2025, segundo dados da própria B3 ([B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, 2025](#)), os resultados desta pesquisa podem auxiliar na interpretação do comportamento setorial das empresas, favorecendo a antecipação de movimentos nos preços de mercado. Além disso, contribuem para decisões de alocação de ativos mais precisas e alinhadas às estratégias de investimento desses investidores.

Usou-se regressão em dados de painel (OLS), combinando variáveis em nível e em diferença, para captar dinâmicas de curto prazo e possíveis ajustes de longo prazo por cointegração, observou-se que um aumento de 1 p.p. na taxa de Selic resulta, em média, uma queda de aproximadamente 0,14 p.p. nos preços das ações. o impacto da variação da taxa Selic nos preços das ações do setor de consumo não cíclico foi próximo de zero (0,0123), indicando que esse setor não é afetado negativamente pelos juros como os demais.

Este trabalho está estruturado em mais cinco seções, sendo está a introdução. A seção 2 apresenta o referencial teórico, com a apresentação dos fundamentos teóricos necessários ao desenvolvimento da pesquisa e à análise dos resultados. A seção 3 trata da metodologia, detalhando os procedimentos adotados, as fontes de dados e os modelos utilizados. A seção 4 expõe os resultados, as discussões e a interpretação dos achados. Segue-se a seção 5, com a apresentação da conclusão, na qual são sintetizados os principais resultados, destacadas as contribuições do estudo e sugeridas possíveis direções para pesquisas futuras. Finaliza-se com a lista das referências bibliográficas das obras utilizadas na pesquisa.

2 Referencial teórico

2.1 *Valuation*

Os métodos de *valuation* partem da premissa de que o preço justo de uma ação reflete a capacidade do ativo de gerar benefícios econômicos futuros e as expectativas dos agentes sobre esses fluxos. Nesse conjunto, o fluxo de caixa descontado destaca se como o modelo mais completo e amplamente utilizado, pois projeta os fluxos de caixa futuros e um crescimento em perpetuidade, trazendo os a valor presente por meio de uma taxa de desconto normalmente representada pelo WACC ou por modelos que consideram o custo do capital próprio, como o *CAPM* conforme [Póvoa \(2021\)](#); [Melo \(2024\)](#). Essa abordagem fornece uma referência analítica robusta para negociação, ainda que o valor estimado nem sempre coincida com o preço de mercado, servindo muitas vezes como um parâmetro de referência nas decisões dos investidores [Silva, Pereira e Lima \(2021\)](#).

Paralelamente, modelos alternativos como o baseada em lucros residuais ou abordagens que ajustam valores contábeis enfatizam o papel das informações contábeis e dos dividendos esperados na formação do valor da firma. [Paredes e Oliveira \(2017\)](#) mostram que, sob o

modelo de *Holson*, o valor da empresa resulta da interação entre valor contábil ajustado e a lucratividade projetada, mensurada pelo valor presente dos lucros residuais. Essas abordagens oferecem perspectivas complementares ao fluxo de caixa descontado, particularmente quando a qualidade ou a disponibilidade de projeções de fluxo de caixa é limitada.

Existe uma certa subjetividade na definição de um modelo de cálculo e coerência em suas formulações, a literatura destaca limitações conceituais e práticas desses modelos, *Assaf Neto (2010)* ressalta a complexidade na definição de um modelo coerente e a sensibilidade dos resultados às premissas adotadas em especial a taxa de desconto e as hipóteses de crescimento. Sendo assim, o investidor adquire uma ação por determinado valor, esperando realizar o retorno no futuro.

Amorim (2020) reforçam que o valor de mercado acaba refletindo não apenas fundamentos de geração de caixa e expectativas sobre dividendos, mas também a variedade de modelos e pressupostos utilizados por investidores distintos, gerando heterogeneidade na precificação. Além disso, o mercado não é totalmente eficiente na precificação das empresas, uma vez que os investidores utilizam modelos distintos. *Melo (2024)* apontam que, se os preços incorporam rapidamente as informações relevantes, o ganho de ajustar manualmente *valuation* pode ser reduzido; ainda assim, essa velocidade de incorporação não elimina a influência das premissas metodológicas sobre estimativas de valor.

Dessa forma, embora os modelos de *valuation* ofereçam estruturas essenciais para estimar o preço justo e orientar negociações, suas estimativas dependem fortemente das escolhas metodológicas e das expectativas de mercado. Para estudos empíricos que avaliam a sensibilidade dos preços a choques macroeconômicos como variações na taxa Selic é reconhecer essa dependência nas premissas de desconto, na qualidade dos dados contábeis e na prevalência de modelos alternativos podem explicar variações de resposta entre setores e empresas, o que justifica análises desagregadas e robustez nas especificações empíricas.

2.2 Política monetária

A política monetária no Brasil é composta pelo regime de metas de inflação, adotado pelo decreto presidencial nº 3.088, de 21 de junho de 1999, que determina as metas para a inflação com o intuito de estabilizar a economia por meio da política monetária. O Banco Central é o responsável por garantir a meta de inflação estabelecida por *Carrara e Santos (2019)*, O instrumento de política monetária escolhido pelo Banco Central é a taxa de juros Selic, decidida no âmbito do COPOM durante reuniões que ocorrem a cada seis semanas.

Desta forma o Banco Central (2025) define que os mecanismos de transmissão da política monetária são canais pelos quais a mudança na taxa de juros Selic afeta o comportamento de outras variáveis econômicas, principalmente os preços. Quando a Selic sobe, as taxas reais de juros tendem a aumentar, o que pode levar a uma redução na demanda por bens e serviços. Outro canal da política monetária é a taxa de câmbio, especialmente em economias abertas; um Dólar mais barato em relação ao Real pode resultar na diminuição do custo dos

bens importados. É importante ressaltar que alterar a taxa de juros modifica as expectativas sobre a evolução da economia e ajuda a conter pressões inflacionárias.

Partindo desta premissa e convergindo com Banco Central, [Oliveira e Costa \(2013\)](#) descrevem que as alterações na política monetária são transmitidas ao mercado de ações por meio da mudança nos valores das carteiras de ativos. Eles apontam que a política monetária tem efeitos reais nos preços dos ativos, e os resultados indicam que cada 1% de elevação positiva da taxa de juros Selic, nas datas das reuniões do COPOM, gera um impacto negativo no mercado de ações de aproximadamente 3%.

Embora esses estudos confirmem a existência de efeitos da política monetária sobre o mercado acionário, ainda são limitadas as análises que exploram tais impactos em janelas curtas e de forma sistemática para um amplo conjunto de empresas.

É evidente que a taxa de juros Selic desempenha papel central no processo de transmissão da política monetária, funcionando como o principal vetor por meio do qual as decisões do Banco Central influenciam tanto a economia real quanto os mercados financeiros. A Selic expressa a orientação da política monetária na busca pelo cumprimento das metas de inflação e, por isso, exerce influência direta sobre a precificação dos ativos. Assim, compreender o comportamento da taxa Selic é fundamental para analisar seus efeitos sobre as expectativas, o consumo, os investimentos e o valor dos ativos. A seguir, aprofunda-se a discussão sobre a taxa de juros Selic, destacando suas características e sua relevância como canal de transmissão da política monetária.

2.3 Taxa de juros Selic

A taxa básica de juros, a Selic, representa o piso dos juros praticados em uma economia, os investidores adquirem títulos da dívida pública com base nessa taxa. Existe, contudo, uma relação inversa em relação ao seu valor segundo [Jacomassi e Oliveira \(2022\)](#), quando a taxa está elevada, os investidores tendem a manter seus recursos aplicados em títulos do governo e em investimentos de renda fixa; quando a taxa está baixa, tendem a migrar para o mercado de ações, estimulados pela possibilidade de maior rentabilidade. A definição da taxa Selic é decidida em reuniões do Copom.

A adoção do modelo de metas de inflação, os formuladores de política monetária, por meio de suas ações, reduzem a assimetria de informação, permitindo que os agentes econômicos tomem decisões mais informadas sobre o comportamento futuro das taxas de juros. Essa informação é importante, pois a taxa de juros serve como referência para o mercado financeiro estimar os retornos mínimos esperados. Ou seja, o mercado decidirá entre investir em renda variável ou renda fixa, conforme convergem [Rodríguez Díaz \(2024\)](#) e [Jacomassi e Oliveira \(2022\)](#)

O Sistema de Liquidação e Custódia (Selic) foi desenvolvido pelo Banco Central e pela ANDIMA, em 1979, com o objetivo de controlar e liquidar financeiramente, além de manter a custódia dos títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Central. A definição

dessa taxa de juros pelo Bacen tem a capacidade de influenciar o comportamento do nível de preços na atividade econômica e, a partir dela, são definidas as demais taxas de juros na economia. Inclusive, ela pode ser considerada como a taxa mínima de atratividade determinada pelo investidor define [Oliveira \(2012\)](#), A compreensão da taxa Selic DI é que ela corresponde à remuneração diária pela qual o Banco Central toma emprestada a liquidez excedente do mercado.

Pressupõe-se que a taxa de juros pode gerar efeitos financeiros tanto sobre títulos de curto quanto de longo prazo, impactando também os preços dos ativos negociados na economia local e mundial. Em mercados eficientes, os preços deveriam convergir rapidamente para o preço justo, conforme define [Oliveira \(2012\)](#), [Rodríguez Díaz \(2024\)](#) e [Jacomassi e Oliveira \(2022\)](#).

Compreender a dinâmica da taxa Selic é essencial, pois ela funciona como o principal parâmetro de remuneração do sistema financeiro. Suas variações influenciam o apetite ao risco dos investidores, a escolha entre renda fixa e variável e a precificação dos ativos. A seguir, analisa-se como esses efeitos se refletem no mercado de capitais, destacando os canais pelos quais a Selic impacta o comportamento dos investidores e o valor dos ativos.

2.4 Mercado de capitais

A bolsa de valores brasileira tem como objetivo realizar a intermediação financeira entre os poupadores (investidores) e as empresas de capital aberto que necessitam fazer novos investimentos e expandir seus negócios. Contudo, a B3 oferece serviços de negociação de ações nos mercados primário e secundário convergem [Guasti \(2022\)](#); [Jacomassi e Oliveira \(2022\)](#). Nesse ambiente, os investidores precificam o valor das empresas, muitas vezes baseando-se em variáveis como a demanda por ações e a taxa de juros. Outro fator que pode influenciar o preço dos ativos é a percepção individual de cada investidor define [Guasti \(2022\)](#).

[Jacomassi e Oliveira \(2022\)](#) continua explicando como a bolsa de valores desempenha um papel importante em benefício dos agentes econômicos e da sociedade, oferecendo vantagens tanto para as empresas, ao captar recursos financeiros para financiar suas operações de expansão, quanto para os investidores, que podem se tornar acionistas de grandes empresas. O Ibovespa é o principal indicador de desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro e tem como finalidade servir como um termômetro do comportamento do mercado.

Com ampliação desta ideia [Carrara e Santos \(2019\)](#), define o mercado acionário brasileiro pertence ao Sistema Financeiro Nacional, constituído por todas as instituições financeiras do país. O sistema é dividido em quatro tipos de mercados: mercado de câmbio, mercado monetário, mercado de crédito e mercado de capitais, sendo este relevante para o objetivo deste estudo. O mercado de capitais brasileiro conta com a B3, que abriga as transações e negociações de ações no país. O Ibovespa, criado em 1968, representa o desempenho médio dos preços de uma carteira de ações e é a principal referência para investidores, mostrando o comportamento médio dos ativos de maior negociação no mercado de ações.

Embora o mercado de capitais funcione como espaço essencial para a alocação de recursos e formação de preços dos ativos, seu comportamento é profundamente influenciado pelas condições macroeconômicas definidas pela autoridade monetária. Assim, para compreender plenamente a dinâmica da B3 e do Ibovespa, é necessário analisar o papel do Banco Central, cuja atuação orienta as taxas de juros, afeta o custo do capital e condiciona as decisões dos investidores.

2.5 Banco Central e COPOM

O Banco Central é o principal órgão executivo que compõe o Sistema Financeiro Nacional, sendo responsável pela condução da política estabelecida pelo órgão normativo Conselho Monetário Nacional (CMN) conforme [Oliveira \(2012\)](#). Dentro de sua estrutura, há um órgão que atua na definição da política monetária, o Comitê de Política Monetária (COPOM), cujo principal objetivo é estabelecer as diretrizes de política monetária, criado em 1996, o Copom se reúne a cada 45 dias para definir a meta da taxa de juros Selic.

O Copom como instrumento de política monetária, tendo como premissa fundamental o controle da inflação, por meio da meta estipulada pelo CMN conforme apontam [Caetano, Silva Jr. e Corrêa \(2011\)](#), [Brites, Constantino e Dorsa \(2019\)](#) e [Oliveira \(2012\)](#). Contudo, os preços dos bens e serviços podem sofrer choques externos, o que pode dificultar a tomada de decisão quanto ao estabelecimento dos níveis de juros na política monetária. Diante disso, o Banco Central utiliza instrumentos para conter a inflação, como a taxa de juros, o controle monetário, o recolhimento compulsório segundo [Caetano, Silva Jr. e Corrêa \(2011\)](#)

Neste sentido [Brites, Constantino e Dorsa \(2019\)](#) destacam que o Banco Central desempenha uma função crucial na economia brasileira, ao ser responsável pelo controle do valor da moeda e estabilidade dos níveis de preços. Assim, as decisões adotadas pela autoridade monetária, especialmente no âmbito da condução da política monetária, exercem impacto direto e significativo sobre a dinâmica econômica do país.

A literatura revisada indica convergência quanto à existência de uma relação inversa entre a taxa básica de juros e os preços dos ativos, tanto sob a ótica do *valuation* quanto pelos canais de transmissão da política monetária. Contudo, permanecem lacunas relevantes relacionadas à heterogeneidade das respostas entre setores e ao comportamento dos preços no curto prazo. Nesse sentido, este estudo propõe um desenho empírico baseado em modelos de regressão com dados em painel para analisar o impacto das variações da taxa Selic sobre os preços das ações das empresas que compõem o Ibovespa, contribuindo para uma compreensão mais desagregada e atual da dinâmica do mercado acionário brasileiro.

Na próxima seção, apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa.

3 Metodologia

3.1 Dados

Esta seção trata dos procedimentos metodológicos adotados para realização de pesquisa sobre o impacto da taxa de juros Selic no valor das empresas do índice Ibovespa e sua influência setorial. Utilizou-se uma amostra fixa de 81 empresas que compõem o índice Ibovespa em agosto de 2025, distribuídas em 12 setores econômicos, utilizaram-se dados históricos de preços de fechamento das ações, observados em dias úteis de negociação, no período de 2015 a 2024, a fim de garantir consistência metodológica e eliminar vieses decorrentes de mudanças na composição do índice.

De acordo com [Oliveira e Costa \(2013\)](#), a base de dados é estruturada a partir da taxa média do DI de um dia. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre a taxa de juros Selic e o valor de mercado das empresas a partir dos preços de fechamento observados, os quais refletem as reações do mercado às expectativas e aos sinais da política monetária.

Optou-se por construir a base de dados a partir de levantamentos de quatro bases, a saber: Banco Central do Brasil (base 1), por meio do Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS). Utilizou-se a série “Expectativas de Mercado” referente à taxa over Selic (código 1178) como variável explicativa, além da série da taxa de câmbio (código 10813) como variável explicativa secundária.

Para a variável dependente, correspondente aos preços das ações, foram utilizados dados de 81 empresas que compõem o índice Ibovespa (base 2), classificados em 12 setores econômicos: 1) bens industriais, 2) consumo cíclico, 3) consumo não cíclico, 4) comunicação, 5) financeiro, 6) imobiliário, 7) materiais básicos, 8) petróleo, gás e biocombustíveis, 9) papel e celulose, 10) saúde, 11) tecnologia da informação e 12) utilidade pública.

As outras bases de dados foram obtidas do site *Yahoo Finance* (base 3), contendo os preços de fechamento diários das ações. Utilizou-se também a plataforma Investidor 10 (base 4) para obter os dados dos indicadores financeiros, como: ROE, ROA, *Dividend Yield* e Dívida/EBITDA, considerados relevantes como variáveis explicativas secundárias. O tratamento e a análise dos dados foram realizados utilizando-se a linguagem de programação *Python*, com a utilização das seguintes bibliotecas: *pandas*, *numpy*, *matplotlib*, *pyplot*, *seaborn* e *statsmodels*.

Calculou-se $\Delta Selic = Selic_t - Selic_{t-1}$. Para capturar impactos apenas de variações significativas na taxa de juros Selic, consideramos apenas períodos t onde $abs|\Delta Selic| > 0,01$. Quando essa condição era atendida, calculava-se

$$var_Selic = \frac{Selic_t - Selic_{t-1}}{Selic_{t-1}} \quad (1)$$

e

$$var_preco_j = \frac{preco_{t+j} - preco_t}{preco_t} \quad (2)$$

onde $j = 5, 10$ ou 20 . Portanto, após uma variação significativa na taxa de juros Selic, calcula-se a variação percentual no preço das ações 5, 10 e 20 d.u. após essa variação. Essas serão as variáveis dependentes do estudo.

No Quadro 1, apresenta-se a relação das variáveis utilizadas.

Tabela 1: Tipos de Variáveis.

TIPO DE VARIÁVEL	NOME DA VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
Variável dependente	var_preco_5 var_preco_10 var_preco_20	Variação do preço após choque da Selic DI 5, 10 e 20 dias contudo uma série que representa o período de janeiro de 2015 até dezembro 2024
Variáveis independentes	var_Selic câmbio ROE ROA <i>Dividend Yield</i> Divida/EBITDA Dummy setorial XXX Selic_XXX	Variação taxa de juros Selic Taxa de Câmbio Real/dólar <i>Return on Equity</i> <i>Return on Assets</i> Rentabilidade em relação preço da ação Indicador de alavancagem Variável dummy que assume valor 1 quando a empresa pertence ao setor XXX, 0 ao contrário (ver Quadro 2) Variável interativa que corresponde a var_Selic multiplicada pela dummy setorial

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 2: Setores contemplados.

SIGLA	DESCRIÇÃO
BIN	Bens industriais
COC	Consumo cíclico
COM	Comunicação
CNC	Consumo não cíclico
FIN	Financeiro
IMO	Imobiliário
MAB	Materiais Básicos
PCE	Papel e Celulose
PGB	Petróleo, Gás e Biocombustíveis
SAU	Saúde
TIN	Tecnologia da Informação
UPU	Utilidade pública

Fonte: Elaborado pelo autor

Segue na próxima seção a abordagem sobre regressão.

3.2 Regressão em dados de painel

Nesta pesquisa, foram utilizados dados em painel, combinando observações de diferentes empresas ao longo do tempo. Para a estimação do modelo, utilizou-se o método dos Mínimos Quadrados Ordinários (OLS) na forma pooled, o qual permite analisar a relação entre a variação dos preços das ações e o conjunto de variáveis explicativas. Conforme Ramos (2016), o OLS é adequado para investigar relações lineares entre preços e variáveis independentes.

Segundo [Silva, Pereira e Lima \(2021\)](#), modelos com dados em painel reúnem características de séries temporais e de cortes transversais, possibilitando captar variações entre indivíduos e ao longo do tempo. De acordo com [Loiola \(2023\)](#), essa abordagem é útil para investigar relações de longo prazo, especialmente quando as variáveis apresentam propriedades como estacionariedade e cointegração, indicando a existência de um equilíbrio de longo prazo. Nesse contexto, o modelo busca compreender como alterações na taxa Selic afetam os preços das ações ao longo do período analisado.

A especificação do modelo pooled OLS para esta pesquisa é representada pela seguinte equação:

$$y_{it} = \beta_0 + \sum \beta_i x_{it} + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

onde y_{it} e x_{it} são as variáveis dependentes e independentes para indivíduo i no período t conforme especificado no Quadro 1, β_0, \dots, β_i são os parâmetros estimados e ε_{it} é o termo de erro aleatório.

Os resultados são apresentados na próxima seção.

4 Resultados

A primeira regressão apresentada tem como objetivo analisar o comportamento dos preços das empresas nos cinco dias úteis subsequentes a variação de valor absoluto superior a 0,01 na taxa de juros Selic, conforme demonstrado na Tabela 3. O intervalo de análise compreende o período de 2015 a 2024, utilizando como variáveis explicativas aquelas apresentadas no Quadro 1.

Para essa estimação, utilizou-se o instrumental dados em painel OLS, apropriado por incorporar múltiplas variáveis explicativas e permitir avaliar a significância individual de cada uma delas sobre a variação dos preços. Dessa forma, o OLS possibilita identificar não apenas a direção (positiva ou negativa) e a intensidade da relação entre cada variável explicativa e o preço das ações.

Segundo [Wooldridge \(2022\)](#), uma regressão que apresenta um R -squared de 0,016 indica que as variáveis incluídas no modelo explicam apenas 1,6% da variação do preço das ações no período de cinco dias úteis após variação na taxa Selic. Assim, 98,4% da variação não é explicada pelas variáveis independentes consideradas. Contudo, o modelo não rejeita a hipótese nula e é estatisticamente significativo.

Ainda assim, nesta primeira abordagem, o modelo atende aos objetivos específicos da pesquisa ao possibilitar a compreensão de como a taxa de juros Selic influencia os preços das ações das empresas que compõem o índice Ibovespa, bem como a identificação do setor que se mostrou mais sensível a essa variação.

Os resultados da Tabela 3 indicam que, cinco dias úteis após a variação de 1 ponto

Tabela 3: Variação de Preço 5 dias úteis após a variação na taxa de juros Selic.

	Coef	Std err	t	P > t	[0.025	0.975]
Dep. Variable:			var_preco_5	R-squared:	0.016	
No. Observations:			3107	F-statistic:	1.761	
Df Residuals:			3078	Prob (F-statistic):	0.00808	
	Coef	Std err	t	P > t	[0.025	0.975]
const	0.0015	0.007	0.226	0.821	-0.011	0.014
cambio	0.0024	0.001	1.987	0.047	3.22e-05	0.005
var_Selic	-0.0288	0.030	-0.973	0.330	-0.087	0.029
ROE	-3.331e-05	1.24e-05	-2.690	0.007	-5.76e-05	-9.03e-06
ROA	0.0003	0.000	1.968	0.049	1.21e-06	0.001
div_yield	-0.0002	0.000	-0.859	0.390	-0.001	0.000
div_ebtida	3.34e-05	0.000	0.308	0.758	-0.000	0.000
CNC	-0.0014	0.005	-0.277	0.782	-0.011	0.008
COC	-0.0106	0.005	-2.266	0.024	-0.020	-0.001
COM	-0.0072	0.007	-0.977	0.329	-0.022	0.007
FIN	-0.0072	0.005	-1.475	0.140	-0.017	0.002
IMO	-0.0071	0.010	-0.730	0.466	-0.026	0.012
MAB	0.0018	0.005	0.344	0.731	-0.008	0.012
PCE	0.0016	0.010	0.164	0.869	-0.017	0.021
PGB	-0.0034	0.005	-0.649	0.516	-0.014	0.007
SAU	-0.0086	0.006	-1.509	0.131	-0.020	0.003
TIN	-0.0044	0.010	-0.449	0.653	-0.023	0.015
UPU	-0.0088	0.005	-1.832	0.067	-0.018	0.001
Selic_CNC	0.0359	0.039	0.933	0.351	-0.040	0.111
Selic_COC	-0.0037	0.035	-0.105	0.916	-0.073	0.065
Selic_COM	0.0293	0.057	0.513	0.608	-0.082	0.141
Selic_FIN	-0.0127	0.037	-0.341	0.733	-0.086	0.060
Selic_IMO	0.0480	0.075	0.640	0.522	-0.099	0.195
Selic_MAB	-0.0752	0.040	-1.863	0.063	-0.154	0.004
Selic_PCE	-0.0314	0.075	-0.417	0.677	-0.179	0.116
Selic_PGB	0.0019	0.040	0.048	0.962	-0.076	0.080
Selic_SAU	0.0077	0.042	0.185	0.853	-0.074	0.090
Selic_TIN	-0.0982	0.075	-1.308	0.191	-0.245	0.049
Selic_UPU	0.0168	0.037	0.459	0.647	-0.055	0.089

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa.

percentual (p.p.) na taxa de juros Selic, os preços médios das ações não são significativamente afetados pela variação da Selic. O coeficiente associado à variável *var.Selic* apresentou p-valor de 0,330, levando à não rejeição da hipótese nula (H_0) e sugerindo ausência de impacto relevante da taxa básica de juros sobre os preços das empresas.

Por outro lado, as variáveis câmbio, ROA, ROE e COC mostraram-se estatisticamente significativas, com p-valores de 0,047, 0,049, 0,007 e 0,024 respectivamente, indicando que fatores cambiais e indicadores de rentabilidade corporativa exercem influência imediata sobre a variação dos preços das ações. Os resultados demonstraram que, a cada aumento de uma unidade no câmbio, os preços das ações aumentam em 0,024 p.p. De acordo com [Carrara e Santos \(2019\)](#), o câmbio é uma variável determinante na dinâmica do Ibovespa, explicando aproximadamente 29,08% das suas oscilações. Em linha com esse resultado, [Loiola \(2023\)](#) demonstra que o índice reage rapidamente às variações cambiais de curto prazo, concluindo que uma elevação significativa do câmbio tende a impactar negativamente o Ibovespa.

Conforme [Bernanke e Kuttner \(2005\)](#), os retornos sobre o patrimônio respondem de forma imediata às variações de preços no curto prazo. A pesquisa desses autores confirma que as expectativas de dividendos estão diretamente relacionadas ao valor das empresas.

Já [Amorim \(2020\)](#) descreve que as empresas que não distribuem dividendos tendem a apresentar pior avaliação de mercado, enquanto aquelas que realizam o pagamento regular de dividendos são, em geral, mais bem avaliadas pelos investidores.

Os resultados encontrados para os múltiplos de ROE e ROA estão de acordo com [Guasti \(2022\)](#), que concluem que esses indicadores mantêm relação com os preços das ações e apresentam significância e pertinência para os setores analisados.

A segunda regressão apresentada tem como objetivo analisar o comportamento dos preços das ações das empresas nos dez dias úteis subsequentes após a variação na taxa de juros Selic. Os resultados são apresentados na Tabela 4. Essa regressão apresentou um *R-squared* de 0,019, indicando que 1,9% da variação nos preços das ações é explicada pelo modelo após os dez dias úteis da variação na taxa de juros Selic, e 98,11% não é explicada pelas variáveis explicativas. Ainda assim, o modelo não rejeita a hipótese nula e é estatisticamente significativo.

Os resultados apresentados na Tabela 4 indicam que, dez dias úteis após a variação na taxa de juros Selic, os preços médios das ações não são afetados pela variação na taxa de juros Selic. O coeficiente associado à variável *var.Selic* apresentou um p-valor de 0,570, o que leva à não rejeição da hipótese nula (H_0) e sugere a ausência de um impacto relevante da taxa básica de juros sobre os preços das ações das empresas analisadas.

[Campbell e Ammer \(1993\)](#) sugerem que os modelos teóricos de precificação dos mercados acionários não devem depender fortemente das variações das taxas de juros reais. Contudo, a variável *Selic.MAB* apresentou uma relação estatisticamente significativa p-valor de 0,004, demonstrando uma sensibilidade negativa de 0,15 p.p. para cada aumento de 1 p.p. na taxa de juros Selic. De acordo com [Rauber \(2020\)](#), o setor de materiais básicos sofre influência de fatores macroeconômicos que se relacionam negativamente com o desempenho

Tabela 4: Variação de preço 10 dias úteis após a variação na taxa de juros Selic.

Dep. Variable:	var_preco_10			R-squared:	0.019	
No. Observations:	3107			F-statistic:	0.010	
Df Residuals	3078			Prob (F-statistic):	0.000453	
	Coef	Std err	t	P> t	[0.025	0.975]
const	0.0019	0.009	0.226	0.821	-0.015	0.019
cambio	0.0018	0.002	1.130	0.259	-0.001	0.005
var_Selic	-0.0218	0.039	-0.558	0.577	-0.098	0.055
ROE	-3.412e-05	1.63e-05	-2.091	0.037	-6.61e-05	-2.13e06
ROA	0.0005	0.000	2.538	0.011	0.000	0.001
div_yield	0.0001	0.000	0.456	0.649	-0.000	0.001
div_ebtida	0.0001	0.000	0.726	0.468	-0.000	0.000
CNC	-0.0002	0.007	-0.037	0.971	-0.013	0.013
COC	-0.0146	0.006	-2.360	0.018	-0.027	-0.002
COM	-0.0092	0.010	-0.950	0.342	-0.028	0.010
FIN	-0.0091	0.006	-1.416	0.157	-0.022	0.003
IMO	-0.0103	0.013	-0.805	0.421	-0.035	0.015
MAB	-0.0055	0.007	-0.791	0.429	-0.019	0.008
PCE	0.0080	0.013	0.627	0.531	-0.017	0.033
PGB	0.0015	0.007	0.216	0.829	-0.012	0.015
SAU	-0.0135	0.007	-1.801	0.072	-0.028	0.001
TIN	0.0050	0.013	0.393	0.694	-0.020	0.030
UPU	-0.0068	0.006	-1.073	0.283	-0.019	0.006
Selic_CNC	0.0832	0.051	1.641	0.101	-0.016	0.183
Selic_COC	-0.0060	0.046	-0.130	0.896	-0.097	0.085
Selic_COM	0.0145	0.075	0.193	0.847	-0.133	0.162
Selic_FIN	-0.0332	0.049	-0.678	0.498	-0.129	0.063
Selic_IMO	0.0666	0.099	0.673	0.501	-0.127	0.260
Selic_MAB	-0.1546	0.053	-2.908	0.004	-0.259	-0.050
Selic_PCE	-0.1232	0.099	-1.243	0.214	-0.317	0.071
Selic_PGB	0.0062	0.053	0.119	0.905	-0.097	0.109
Selic_SAU	0.0053	0.055	0.096	0.923	-0.102	0.113
Selic_TIN	-0.0969	0.099	-0.980	0.327	-0.291	0.097
Selic_UPU	0.0257	0.048	0.531	0.595	-0.069	0.120

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa.

dos setores de bens de consumo.

A terceira regressão apresentada tem como objetivo analisar o comportamento dos preços das ações das empresas nos vinte dias úteis subsequentes após variação na taxa de juros Selic (Tabela 5).

Tabela 5: Variação de preço 20 dias úteis após a variação na Selic DI.

Dep. Variable:	var_preco_20			R-squared:	0.032	
No. Observations:	3107			F-statistic:	3.658	
Df Residuals	3078			Prob (F-statistic):	3.25e-10	
	Coef	Std err	t	P> t	[0.025	0.975]
const	0.0026	0.014	0.186	0.853	-0.025	0.030
cambio	0.0019	0.003	0.733	0.464	-0.003	0.007
var_Selic	-0.1366	0.063	-2.176	0.030	-0.260	-0.014
ROE	-0.0001	2.63e-05	-4.030	0.000	-0.000	-544e-05
ROA	0.0015	0.000	4.430	0.000	0.001	0.002
div_yield	-0.0002	0.000	-0.618	0.537	-0.001	0.001
div_ebtida	-8.164e-05	0.000	-0.355	0.723	-0.001	0.000
CNC	0.0061	0.011	0.571	0.568	-0.015	0.027
COC	-0.0150	0.010	-1.513	0.130	-0.035	0.004
COM	-0.0071	0.016	-0.451	0.652	-0.038	0.024
FIN	-0.0081	0.010	-0.783	0.434	-0.028	0.012
IMO	-0.0164	0.021	-0.793	0.428	-0.057	0.024
MAB	-0.0017	0.011	-0.155	0.877	-0.024	0.020
PCE	0.0027	0.021	0.131	0.896	-0.038	0.043
PGB	0.0032	0.011	0.284	0.776	-0.019	0.025
SAU	-0.0190	0.012	-1.575	0.115	-0.043	0.005
TIN	0.0024	0.021	0.118	0.906	-0.038	0.043
UPU	-0.0043	0.010	-0.426	0.670	-0.024	0.016
Selic_CNC	0.1489	0.082	1.822	0.069	-0.011	0.309
Selic_COC	-0.0811	0.075	-1.086	0.277	-0.227	0.065
Selic_COM	0.0765	0.121	0.632	0.527	-0.161	0.314
Selic_FIN	-0.0156	0.079	-0.198	0.843	-0.170	0.139
Selic_IMO	0.0639	0.159	0.401	0.688	-0.248	0.376
Selic_MAB	-0.0523	0.086	-0.611	0.541	-0.220	0.116
Selic_PCE	0.0187	0.160	0.117	0.907	-0.294	0.332
Selic_PGB	0.0325	0.085	0.384	0.701	-0.133	0.199
Selic_SAU	0.0176	0.089	0.199	0.842	-0.156	0.191
Selic_TIN	-0.0401	0.159	-0.252	0.801	-0.353	0.272
Selic_UPU	0.0591	0.078	0.760	0.447	-0.093	0.212

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na Tabela 5 indicam que a regressão apresentou um *R*-squared de 0,032, indicando que 3,2% da variação nos preços das ações é explicada pelo

modelo após os vinte dias úteis após a variação na taxa de juros Selic, e 96,80% não é explicada pelas variáveis explicativas. Ainda assim, o modelo não rejeita a hipótese nula, é altamente significativo estatisticamente.

Vinte dias úteis após a variação na taxa de juros Selic, o impacto da mesma sobre os preços médios das ações é estatisticamente significativo. A variável *var_Selic* apresentou um p-valor de 0,030, evidenciando significância estatística e, portanto, rejeitando a hipótese nula (H_0). Esse resultado sugere que a política monetária exerce influência perceptível sobre os preços das ações aproximadamente vinte dias úteis após a variação na taxa de juros Selic. Especificamente, a cada aumento de 1 p.p. na taxa de juros, observa-se que os preços das ações das empresas reduziram em cerca de 0,14 p.p., refletindo a sensibilidade negativa do mercado acionário às elevações da taxa básica de juros.

Esse efeito também é observado em mercados internacionais, como o dos Estados Unidos, conforme demonstrado no estudo de Bernanke e Kenneth (2005). Os autores identificaram que uma variação de 25 pontos-base na taxa de juros definida pelo *Federal Reserve* (FED) provoca uma correlação inversa de aproximadamente 1% nos preços das ações, evidenciando a relação negativa entre a política monetária restritiva e o desempenho do mercado acionário. De forma semelhante, [Oliveira e Costa \(2013\)](#) demonstraram que um aumento de 1% na taxa Selic gera uma queda média de cerca de 3% no mercado acionário brasileiro, reforçando a sensibilidade das ações nacionais às variações da taxa básica de juros.

A variável *Selic_CNC* apresenta um coeficiente positivo de 0,1489 (p-valor de 0,069). Isso indica que o setor de Consumo Não Cíclico, no período analisado, não foi negativamente impactado pelas variações da taxa de juros, pois a soma desse coeficiente com a da variável *var_Selic* (-0,1366) dá um valor de 0,0123.

Para [Pandini, Stüpp e Fabre \(2018\)](#), o setor de consumo não cíclico que produz bens não duráveis sofre pouco impacto das relações macroeconômicas. O setor de Consumo Não Cíclico é composto majoritariamente por bens essenciais, cuja demanda tende a se manter relativamente estável ao longo do tempo. Segundo [Nogami e Passos \(2016\)](#), bens essenciais, como alimentos, medicamentos e produtos de higiene, apresentam demanda inelástica em relação ao preço, isto é, variações nos preços geram alterações proporcionalmente menores nas quantidades demandadas.

Em termos microeconômicos, essa inelasticidade reflete o fato de que tais bens são difíceis de serem substituídos, mesmo em cenários de elevação da taxa de juros. Ou seja, desempenho financeiro das empresas desse setor tendem a ser menos sensíveis às flutuações do ciclo econômico e da política monetária, quando comparados a setores mais dependentes como consumo cíclico.

5 Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o efeito da taxa de juros Selic sobre os preços das ações de 81 empresas que compõem o índice Ibovespa, bem como analisar quais dos 12 setores apresentam maior sensibilidade às variações dessa taxa, no período de 2015 a 2024. O estudo adota um desenho empírico baseado nos preços de fechamento das ações após alterações na Selic, considerando janelas de 5, 10 e 20 d.u., com o propósito de identificar as reações imediatas dos preços a choques na taxa de juros.

Para alcançar esse propósito, fundamentou-se o estudo em referenciais teóricos de economia e *valuation*, buscando desenvolver uma análise, com resultados e evidências robustas. O método adotado baseou-se em um modelo de dados em painel estimado por OLS, sustentado pelos trabalhos de [Wooldridge \(2022\)](#), [Ramos \(2016\)](#) e [Silva, Pereira e Lima \(2021\)](#).

Foram realizadas três análises, cada uma correspondendo a um intervalo de tempo (5, 10 e 20 d.u.), a partir das bases de dados construídas com as variáveis explicadas e explicativas. Isso permitiu examinar a como a variação nos preços das ações, em diferentes janelas de tempo, é influenciada pela variação na taxa Selic e por outras variáveis explicativas.

Os principais achados desta pesquisa indicaram que os preços das ações apresentaram uma relação inversa com a taxa de juros Selic após vinte dias úteis de variação na taxa. Observou-se que um aumento de 1 p.p. na taxa de Selic resulta, em média, uma queda de aproximadamente 0,14 p.p. nos preços das ações. Esse resultado está em consonância com estudos anteriores, como os de [Oliveira e Costa \(2013\)](#) e [Bernanke e Kuttner \(2005\)](#), que também identificaram uma resposta negativa a elevações na taxa de juros.

A variável câmbio exerce influência de curto prazo (5 d.u.) sobre os preços das ações das empresas que compõem o Ibovespa. Verificou-se também que, considerando-se o intervalo de 10 d.u., o setor de Materiais Básicos é o mais sensível às variações na taxa de juros Selic, apresentando uma redução média de 0,15 p.p. nos preços das ações.

Considerando-se o intervalo de 20 d.u., o impacto da variação da taxa Selic nos preços das ações do setor de consumo não cíclico foi próximo de zero (0,0123), indicando que esse setor não é afetado negativamente pelos juros como os demais. Isso reforça a insensibilidade desse setor às oscilações relacionadas ao ciclo econômico, o que mantém a rentabilidade das empresas do setor independentemente de choques nas taxas de juros.

Estes achados contribuem significativamente para a literatura científica que investiga a relação entre a taxa de juros Selic e o preço das ações. Ao identificar quais setores apresentam maior sensibilidade às variações da taxa de juros Selic, esta pesquisa fornece aos investidores instrumentos analíticos fundamentais para otimizar a composição de seus portfólios, permitindo decisões de alocação de ativos mais informadas e alinhadas ao seu perfil de risco e cenário macroeconômico esperado.

Referências

- Amorim, Gabriel de et al.** (2020). “Distribuição de dividendos e valor de empresas listadas na B3.”
- Assaf Neto, Alexandre** (2010). *Finanças Corporativas e Valor*, Atlas, Rio de Janeiro, , 8th edition.
- B3 – Brasil, Bolsa e Balcão** (2025). “Uma análise da evolução dos investidores na B3,” a.
- Bernanke, Ben S. e Kenneth N. Kuttner** (2005). “What explains the stock market’s reaction to Federal Reserve policy?” *The Journal of Finance*, 60(3): 1221–1257.
- Brites, Felipe Figueiredo Fernandes, Michel Constantino, e Arlinda Cantero Dorsa** (2019). “Análise das atas do Copom: uma abordagem aplicada da mineração de textos,” *Desafio Online*, 7(3): .
- Caetano, Sidney Martins, Geraldo Edmundo Silva Jr., e Wilson Luiz Rotatori Corrêa** (2011). “Abordagem discreta para a dinâmica da taxa Selic-meta,” *Economia Aplicada*, 15 199–221.
- Campbell, John Y. e John Ammer** (1993). “What moves the stock and bond markets? A variance decomposition for long-term asset returns,” *The Journal of Finance*, 48(1): 3–37.
- Carrara, Anieli Fagundes e Gidielson Alves Santos** (2019). “O impacto de importantes variáveis macroeconômicas sobre o Ibovespa: uma análise através de séries temporais,” *Revista de Economia da UEG*, 15(2): 94–115.
- Guasti, Filipe Rigo** (2022). “Efeito dos indicadores econômico-financeiros no preço das ações de empresas listadas na B3,” *Revista Pretexto*, 23(4): .
- Jacomassi, Guilherme Amorim e Edenis Cesar de Oliveira** (2022). “Taxa Selic e Investidores (Pessoa Física) em Renda Variável: Estudo com dados da B3,” *Revista Foco*, 15(2): e352–e352.
- Loiola, Natanael Matos de** (2023). “O comportamento da taxa de juros no Brasil e seus efeitos no mercado de ações.”
- Melo, Flávio José de et al.** (2024). “O impacto da divulgação de sanções administrativas ambientais no valor das empresas brasileiras,” *Revista Conhecimento Contábil*, 14(1): .
- Nogami, Otto e Carlos Roberto Martins Passos** (2016). *Princípios de economia*, Cengage Learning Edições Ltda.
- Oliveira, Fernando Nascimento de e Alexandre Romaguera Rodrigues da Costa** (2013). “Os impactos das mudanças inesperadas da SELIC no mercado acionário brasileiro,” *BBR – Brazilian Business Review*, 10(3): 54–84.





- Oliveira, Paulo Guitti Fernandes** (2012). “Determinantes da volatilidade implícita das opções de juros (IDI): a influência do COPOM.”
- Pandini, Jardel, Diego Rafael Stüpp, e Valkyrie Vieira Fabre** (2018). “Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da BM&FBovespa,” *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 17(51): .
- Paredes, Breno José Burgos e Marcos Roberto Gois de Oliveira** (2017). “O impacto dos fatores macroeconômicos e de risco sobre a mensuração do valor das empresas,” *Revista Universo Contábil*, 13(2): 43–64.
- Póvoa, Alexandre** (2021). *Valuation – Como Precificar Ações*, GEN Atlas, Rio de Janeiro, , 3rd edition.
- Ramos, Pedro Lutz** (2016). “Ensaio sobre política monetária, forward guidance e credibilidade.”
- Rauber, Lauri Luis et al.** (2020). “Impacto do desempenho sobre retorno de ações para setores da B3: Análise a partir das dimensões econômico-financeira, estratégica e macroeconômica.”
- Rodríguez Díaz, Raime Rolando** (2024). “Efeito da ignorância em relação à taxa de juros sobre a rentabilidade da bolsa de valores: evidências para o caso brasileiro.”
- Silva, Diogo Costa da, Matheus Wemerson Gomes Pereira, e Emanuel Marcos Lima** (2021). “O efeito dos fatores macroeconômicos e contábeis sobre a avaliação do valor das empresas,” *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 25(2): 53–73.
- Wooldridge, Jeffrey M.** (2022). *Introdução à econometria: uma abordagem moderna*, +A Educação – Cengage Learning Brasil, Porto Alegre, , 6th edition.



The background features a dark blue color scheme with various data visualization elements. On the left, there is a bar chart with five bars of increasing height, with values 138, 178, 175, 172, and 190. A line graph with two upward-trending lines is overlaid on the bars. To the right, there are two circular progress indicators: the top one shows 68% and the bottom one shows 75%. A dotted line with a downward-pointing triangle connects these two circles. At the bottom right, there is a network diagram of interconnected nodes forming a sphere. The text 'idp' is centered in a white, lowercase, sans-serif font.

idp

SGAS Quadra 607 - Módulo 49
Via L2 Sul, Brasília-DF
CEP: 70200-670

  /sejaidp
 (61) 3535-6565
 idp.edu.br